



**MAISGUIMARAES**  
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

**N151** MENSAL: NOVEMBRO 2025  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
**DIRETOR** ELISEU SAMPAIO



**BOOSTER  
ROBOTICS**

# O FUTURO É AGORA

**Uma viagem ao Laboratório de Automação  
e Robótica da Universidade do Minho**

**NICOLINAS** ESTÃO AÍ AS FESTAS DOS ESTUDANTES DE GUIMARÃES  
**PIEP** CELEBRA 25 ANOS E PENSA EM CARROS VOADORES  
**RAÚL ROCHA** E O RETRATO DO CONSTRUTOR DE GUIMARÃES COSMOPOLITA



# 5.7 CROSSFIT CELEBRA DEZ ANOS DE FORÇA, COMUNIDADE E SUPERAÇÃO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: CROSSFIT 5.7

Em 2015, um grupo de quatro amigos decidiu transformar uma paixão em projeto. Assim nasceu a 5.7 CrossFit, o primeiro espaço Afiliado em Guimarães de CrossFit.

Uma década depois, a box celebra dez anos de desafios, conquistas e comunidade, sob a liderança de Marcos Costa Pinto, treinador, fundador e alma do projeto. “Foi um projeto muito ambicioso na altura”, recorda Marcos. “O CrossFit estava a crescer na Europa e no mundo, e nós sentimos que era o momento certo para trazer essa energia para cá.”

Desde 2013 praticante da modalidade, Marcos via no CrossFit uma nova forma de treinar e de unir pessoas. Na altura, existiam poucas boxes em Portugal. Ele e os colegas treinavam em ginásios, parques, e até pioneiros no street workout. “A ideia foi criar um espaço que fizesse a ligação entre o treino tradicional e a alta performance. Um local que elevasse o nível do fitness.”

## DO SONHO À LISTA DE ESPERA

Os primeiros meses foram desafiantes. Era preciso explicar o que era o CrossFit, numa altura em que o conceito ainda soava exótico. Mas bastaram seis meses para o espaço encher, literalmente. “Em meio ano já tínhamos lista de espera”, conta Marcos.

O segredo? Uma mistura de profissionalismo, paixão e proximidade. Marcos e a sua equipa fundadora, sonhadores com uma missão: criar algo diferente.

“QUERÍAMOS UM ESPAÇO COM UMA EQUIPA CREDÍVEL, QUE DESSE UM UPGRADE AO FITNESS LOCAL. E CONSEGUIMOS.”



## MAIS DO QUE TREINO, UMA COMUNIDADE

Ao longo dos anos, A 5.7 CrossFit tornou-se muito mais do que um espaço de Fitness. Tornou-se um ponto de encontro. Um espaço onde, além de treinar, se convive, se fazem amigos, negócios, relações pra vida.

“Aqui dentro é como se fosse uma família gigante”, afirma Marcos com orgulho. “As pessoas treinam, mas também estão juntas, partilham, convivem. Já houve casamentos, são as amizades do dia-a-dia, relações fortes.”

Em média, 140 a 160 pessoas passam pelo box todos os dias para treinar, mantendo viva uma comunidade que cresceu a par com o espaço. Para Marcos, o verdadeiro valor do CrossFit: a promoção da saúde e o laço humano.

“O treino não é só físico. É emocional, é mental. Aqui as pessoas falam, desabafam, pedem conselhos. Somos amigos, ouvintes, às vezes até família.”

## UM FUTURO COM OS PÉS FIRMES E OS OLHOS NO HORIZONTE

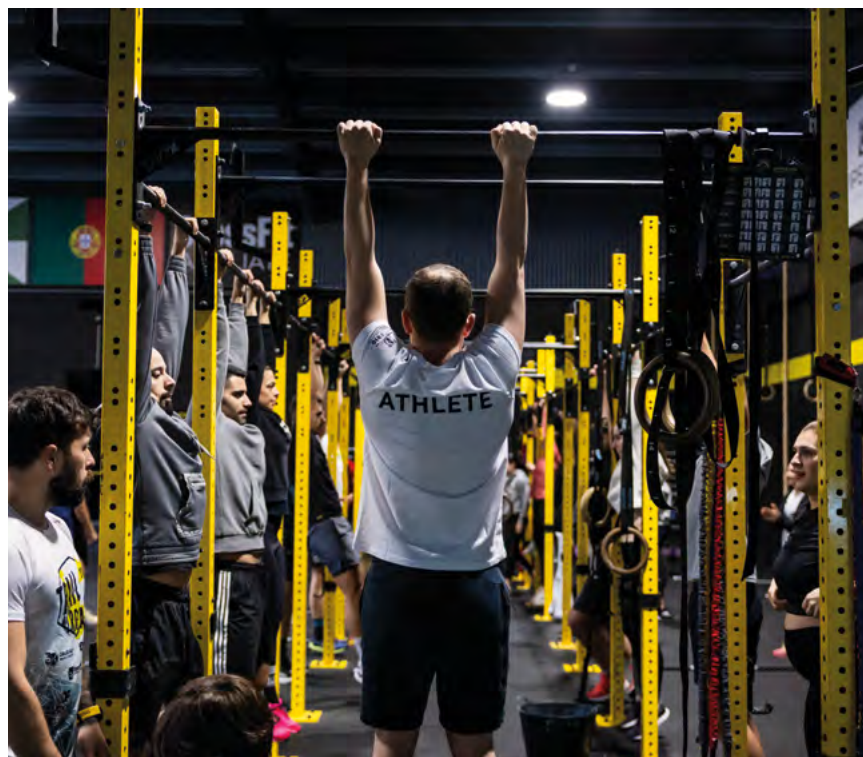
Com uma equipa de 12 profissionais dedicados exclusivamente à 5.7 CrossFit, o espaço celebra esta década com orgulho, e planos.

“Temos muitos projetos para o futuro”, revela Marcos. “Mas mais do que crescer em tamanho, queremos crescer em qualidade. Inovar, melhorar o serviço, continuar a ser uma referência no CrossFit em Portugal.”

A equipa aposta em formação, estabilidade e valorização dos treinadores. “Tenho muito orgulho de dizer que os meus treinadores só trabalham aqui. Estão focados no projeto e isso é raro nesta área, e mostra o que construímos juntos. As empresas são as equipas e aí se mede a saúde dos projetos.”

Com dez anos de história e milhares de histórias vividas dentro das suas paredes, a 5.7 CrossFit continua a ser um polo de energia, saúde e partilha.

“Foi uma viagem brutal”, resume Marcos. “E queremos continuar a marcar as pessoas, a crescer, mas de forma fundamentada. O futuro vai trazer coisas novas, e vamos continuar a construir, passo a passo, com a mesma paixão de sempre.”



N151 | NOVEMBRO 2025

# COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES  
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI  
O QUE DE MAIS IMPORTANTE  
ACONTECE NA CIDADE BERÇO  
E NO CONCELHO!



AGENDA CULTURAL



IVO MARTINS E OS 34 ANOS  
DE GUIMARÃES JAZZ



3.ª MOSTRA GASTRONÓMICA CALDOS,  
SOPAS E PAPAS



GUIMARÃES SLOT CLUB



ANA BESSA EMOCIONA NO "THE VOICE"



MÁRIO MOREIRA LANÇA "CRÓNICAS  
HISTORIOGRÁFICAS DE GASTRONOMIA"



MIGUEL CARVALHO APRESENTOU  
"POR DENTRO DO CHEGA"

# Temos tudo para o seu automóvel!

BATERIAS AUTO | MOTO | EMPILHADORES | BARCOS  
CHAPARIA | MECÂNICA | ELETRICIDADE

**VENDA AO PÚBLICO**  
**REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS**

RUA NOSSA SENHORA DA AJUDA (EN105), 101, MOREIRA DE CÓNEGOS 4815-368 GUIMARÃES  
TL: 253 521 315 | INFO@CASADASBATERIAS.COM



Desde janeiro 1998



GUIMARÃES BARCELOS VISEU



DISTRIBUIDOR  
OFICIAL

**TUDOR**

**LIQUI  
MOLY**

[WWW.CASADASBATERIAS.COM](http://WWW.CASADASBATERIAS.COM)

## EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES  
ELISEU SAMPAIOLEIA A REVISTA  
EM FORMATO DIGITAL

## O FUTURO CONSTRÓI-SE EM GUIMARÃES

Há lugares onde o futuro parece apenas uma promessa distante. E há outros onde ele já está a ser moldado, peça a peça, linha de código a linha de código. O Laboratório de Automação e Robótica da Universidade do Minho (LAR) é um desses lugares – um foco de inovação discreto, mas absolutamente extraordinário, onde a ciência portuguesa demonstra, diariamente, que tem muito mais para oferecer do que aquilo que por vezes o país está preparado para reconhecer.

Sob a liderança do professor Fernando Ribeiro, o LAR tornou-se um polo de criatividade tecnológica, de ambição científica e de formação humana. Ao mesmo tempo que desenvolvem robôs capazes de competir internacionalmente, como ficou evidente na participação inédita nos World Humanoid Robot Games 2025 –, os investigadores e estudantes deste laboratório mantêm uma profunda ligação à comunidade. A combinação de excelência técnica com impacto social é, aliás, uma das marcas mais singulares deste grupo.

Projetos como o CHARMIE, robô assistivo que já conquistou posições de destaque em competições internacionais, mostram que a robótica feita em Guimarães não pretende apenas deslumbrar: pretende servir. O mesmo se vê na iniciativa anual de adaptação de brinquedos para crianças com paralisia cerebral,

uma ação que junta engenharia e empatia, mostrando que a tecnologia só é verdadeiramente relevante quando melhora vidas.

Num país frequentemente marcado por discursos de resignação, o LAR prova exatamente o contrário: que é possível fazer investigação de ponta fora dos grandes centros, que é possível competir com equipas de topo mundial, que é possível atrair jovens para a ciência através de projetos inspiradores como a RoboParty.

A liderança de Fernando Ribeiro, agora também presidente da Sociedade Portuguesa de Robótica, tem sido determinante. Ele representa uma visão que o ensino superior português precisa de multiplicar: exigência, dedicação, abertura ao mundo e compromisso com a utilidade pública da ciência.

O extraordinário trabalho que está a ser feito no LAR não é apenas motivo de orgulho para a Universidade do Minho ou para Guimarães.

É um lembrete poderoso de que Portugal tem talento, capacidade e visão para estar na linha da frente das tecnologias que vão definir o nosso século. O futuro, afinal, já começou – e está a ser construído aqui mesmo, entre nós.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

**01** A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

**02** A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

**03** A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

**04** A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

**05** A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

**06** A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

**07** A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

**08** A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

## FICHA TÉCNICA

## Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

## Tiragem

5.000 Exemplares

## Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

## Sede e Sede da Redação

Av. de São Gonçalo, n.º 319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião 4810- 525 Guimarães

**Telefone** 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

**Email** administracao@maisguimaraes.pt

## Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

**Administração:** Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

## Jornalistas

Eliseu Sampaio, Carla Alves e Helena Lopes

## Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

## Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

## Fotografia de Capa

Eliseu Sampaio

## COMO PUBLICITAR

## Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1º Piso, Salas C 4810-525 Guimarães



f / MAISGUIMARAES



pede a tua  
**Refeição**

SERVIÇO PRÓPRIO DE ENTREGAS



**Liga**

916 997 585

Av. Dom João IV 609 Guimarães



# MÁRIO MOREIRA APRESENTOU “CRÔNICAS HISTORIOGRÁFICAS DE GASTRONOMIA”

TEXTO E FOTOGRAFIAS: MAIS GUIMARÃES

O Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento foi palco, no dia 8 de novembro, da apresentação oficial de *Crônicas Historiográficas de Gastronomia*, a mais recente obra do vimaranense Mário Moreira.

O lançamento, que reuniu dezenas de admiradores, estudiosos da cultura alimentar e personalidades da vida pública, contou também com a presença do presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Ricardo Araújo, e do vereador Alberto Martins. A sessão transformou-se numa verdadeira celebração da gastronomia enquanto património cultural e emocional, sublinhando a importância da memória culinária como elemento estruturante da identidade nacional.

Ricardo Araújo destacou a relevância da obra no panorama cultural e turístico do concelho. Sublinhou que livros como este “devem ser entendidos como instrumentos de promoção da autenticidade de Guimarães”, reforçando que a gastronomia tem potencial para “aumentar a estadia de quem visita a cidade e aprofundar a experiência de quem procura conhecer verdadeiramente o território”. O autarca elogiou o trabalho de Mário Moreira, considerando-o um contributo precioso para a valorização de um património que ultrapassa a cozinha, alcançando dimensões sociais, históricas e afetivas.

A obra agora publicada reúne crônicas dedicadas à cultura alimentar portuguesa, inicialmente divulgadas no jornal *Mais Guimarães*. “Este livro é o resultado de muitos desafios que me fizeram ao longo dos anos, para reunir num só volume parte do trabalho que fui publicando”, explicou o autor.

Para Mário Moreira, que há décadas se dedica à investigação e divulgação da gastronomia tradicional, o livro representa não apenas uma compilação, mas “um gesto de amor à memória e de resistência cultural”. Segundo o autor, o leitor encontrará nas suas páginas “afetos, histórias, receitas, tradições locais, o nosso património, os vinhos, a natureza, os moinhos, o pão, a água... tudo aquilo que me envolve há muitos anos”.





Longe de ser um repositório técnico ou académico, Crónicas Historiográficas de Gastronomia é apresentado como um livro que se saboreia devagar. “Lê-se como se cozinha: com cuidado, com carinho, com tempo.

Não é um romance, mas também não é apenas um livro de receitas. É algo para mastigar lentamente, história a história, receita a receita”, descreveu Mário Moreira. Com cerca de 600 páginas, a obra atravessa épocas, geografias e tradições, unindo identidade, sabor e memória num tecido narrativo profundamente humano.

Segundo o autor, o livro “fala de Portugal, das pessoas, dos lugares e daquilo que temos de mais importante: a gastronomia e os vinhos. É o reflexo de uma vida inteira dedicada à preservação da nossa memória culinária e vinícola”. O evento foi também ele próprio um momento sensorial. Para além das intervenções institucionais e das palavras dos autores,



o lançamento contou com um concerto de fado promovido pela Associação Guimarães Fado, que proporcionou um ambiente intimista e simbólico, reforçando a ideia de que gastronomia, música e cultura se entrelaçam na construção da identidade coletiva. A sessão terminou com um verde de honra acompanhado por Pão-de-Ló do Espaço das Natas, símbolo da doçaria tradicional.

Mário Moreira agradeceu a presença de todos e reforçou o convite para que a obra seja lida “com a mesma dedicação com que se prepara uma refeição partilhada”. Para o autor, comer “é também uma forma de pensar, sentir e celebrar o mundo”.

O lançamento marcou ainda o anúncio de uma trilogia. Este primeiro volume abre caminho a dois próximos livros: o segundo, inteiramente dedicado a Guimarães, e o terceiro intitulado Portugal, 900 anos, 900 sopas, uma viagem sensorial e histórica por todo o país, incluindo arquipélagos, anunciou Mário Moreira.

PUB



**CREIXOMIL**  
Rua da Índia  
Nº 462, Loja 4  
Guimarães

**RONFE**  
Alameda Professor  
Abel Salazar, Nº 29  
Guimarães

**TROFA**  
Rua Costa Ferreira  
Nº 100, Loja 4

**NOVAIS**  
Vila Nova de  
Famalicão

PUB



PRATOS ÚNICOS,  
VINHOS SELECIONADOS,  
E UM AMBIENTE  
ESPECIAL NO CORAÇÃO  
DO CENTRO HISTÓRICO!

Reservas: 911 175 763  
f@ @buxarestaurante



Largo da Oliveira, 23, Guimarães, Portugal  
[www.restaurantebuxa.com](http://www.restaurantebuxa.com)

# Agenda Cultural de Guimarães

## novembro/dezembro 2025

### “WOW!”

21 e 22 de novembro, CIAJG

A sessão de 21 de novembro é exclusiva para escolas, enquanto o público familiar poderá assistir ao espetáculo no dia 22, às 16h00.

“WOW!” apresenta-se como uma visita guiada pouco convencional a museus e espaços museológicos, inspirada no síndrome de Stendhal, a reação psicossomática desencadeada pela exposição a obras de arte de grande intensidade. Concebido como um espetáculo em andamento, conduz o público mais jovem, a partir dos 6 anos, por um percurso sensorial que mistura o maravilhoso, o estranhamento e o questionamento da própria realidade.



### PRESÉPIO INTERATIVO DOS ARAUTOS DO EVANGELHO

29 de novembro e 25 de janeiro, das 14h00 às 20h00

O Colégio Arautos do Evangelho, em Sezim, recebe novamente o tradicional Presépio com Som, Luz e Movimento.

A exposição convida o público a reviver a história da salvação através de uma mostra interativa que combina arte, luz, som e tecnologia, transformando a visita numa verdadeira viagem espiritual até à gruta de Belém.

O evento é recomendado para todas as idades e promete encantar famílias e visitantes de todas as gerações.



### NENA E JOANA ALMEIRANTE “DOIS PARES DE BOTAS”

05 de dezembro, 21h30. São Mamede CAE

O São Mamede CAE, em Guimarães, recebe no dia 5 de dezembro, às 21h30, o concerto “Dois Pares de Botas”, que junta Nena e Joana Almeirante num espetáculo inspirado no universo country.

As artistas prometem uma noite descontraída, com temas próprios e versões de nomes como Dolly Parton, John Denver e Sabrina Carpenter. Os bilhetes variam entre 12€ e 22€, disponíveis na Ticketline e na bilheteira do São Mamede no dia do espetáculo.

### CONCERTO DE NATAL

07 de dezembro, 16h00. Igreja de São Francisco

O coração de Guimarães recebe no dia 7 de dezembro, às 16h00, o tradicional Concerto de Natal do Ensemble e Coro Juvenil dos Arautos do Evangelho. Com cerca de 60 minutos de duração, o espetáculo combina música gregoriana, polifonia e peças instrumentais, num programa que convida à reflexão e ao espírito natalício.



### JOÃO PEDRO PAIS

06 de dezembro, 21h30, Igreja de Nossa Senhora da Conceição

O cantor João Pedro Pais vai atuar em Guimarães, no próximo dia 6 de dezembro, num concerto solidário a favor da reabilitação da Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Intitulado “Improvisto”, o concerto terá um formato acústico e intimista, revisitando alguns dos maiores sucessos do artista na sua forma mais simples e próxima da essência. Num ano em que lançou o álbum Amigo Improvável, João Pedro Pais promete uma noite de forte intensidade emocional e de grande proximidade com o público, marcada pela maturidade artística e pela energia que definem uma carreira com mais de 20 anos de música.



### TERESA GUILHERME - “AS VAGINAS E EU”

13 de dezembro, 21h30, CAE S. Mamede

Uma das maiores apresentadoras de sempre da televisão portuguesa, Teresa Guilherme apresenta-se a solo com o espetáculo de humor intitulado “As Vaginas e Eu - Tudo o que ficou por dizer”.

Teresa Guilherme aborda com humor as conversas secretas (que as mulheres vão tendo entre si e que os homens nem sonham) sobre as suas relações com os seus maridos. De forma interativa e carregada de gargalhada, são quebrados tabus e preconceitos que continuam a ser uma realidade das mulheres na sociedade.



# GUIMARÃES JAZZ UMA EDIÇÃO QUE REAFIRMOU UM LEGADO DE 34 ANOS

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOS: CCVF

A 34.ª edição do Guimarães Jazz, que decorreu entre 6 e 15 de novembro, voltou a confirmar aquilo que há muito se sabe: este é um dos festivais mais consistentes, singulares e respeitados do panorama nacional. Mais do que um evento anual, o Guimarães Jazz transformou-se numa instituição cultural profundamente enraizada na cidade, reconhecida tanto pela qualidade da programação como pela visão que orienta o projeto desde o início.

Ao longo de dez dias, passaram pelos palcos do Centro Cultural Vila Flor, do CIAJG e da Associação Convívio artistas de diferentes geografias e estéticas, de Immanuel Wilkins a Maria João com a Orquestra de Guimarães, de Fred Hersch a Danilo Pérez, passando por Mark Turner, Craig Taborn, Tomeka Reid, Ches Smith e André Carvalho. Um conjunto de nomes que reforçou, mais uma vez, a capacidade do festival em cruzar tradição, inovação e risco numa programação que não se limita a agradar, mas sobretudo a desafiar.

No entanto, mais do que a lista de artistas, é a filosofia do festival que continua a distingui-lo. Em entrevista à *Mais Guimarães*, o programador Ivo Martins sublinha aquilo que considera ser o verdadeiro alicerce do Guimarães Jazz: a continuidade. Num ecossistema cultural frequentemente marcado pela volatilidade, a manutenção de um projeto com esta coerência – estética, conceptual e institucional, é, nas suas palavras, “um ato quase político”. A cultura, recorda, precisa de tempo para maturar, e o festival é hoje resultado de um método sedimentado ao longo de três décadas, e não de modas momentâneas.

Ivo Martins insiste que o Guimarães Jazz não se limita a apresentar música: “O festival tenta ser um espaço de pensamento, de descoberta e de confronto.” Essa abertura manifesta-se na aposta em concertos inéditos, na ligação à ESMAE, nas parcerias com a Porta-Jazz e a Sonoscopia, e na importância das jam sessions





na Associação Convívio, que continuam a ser um dos grandes espaços de encontro entre músicos jovens e figuras consagradas, prolongando o festival para lá dos palcos formais e mantendo viva a dimensão comunitária do jazz.

A edição deste ano evidenciou também a vitalidade do público. As salas cheias mostraram que a cidade reconhece o festival como parte do seu património imaterial.

Para Martins, esse envolvimento não nasce por acaso: é fruto de uma relação de confiança construída ao longo do tempo. “O público sabe que pode vir sem conhecer os nomes. O festival garante que a experiência valerá a pena.” Essa relação de confiança, tão rara no consumo cultural acelerado de hoje, explica grande parte da perenidade do festival.



Outro ponto sublinhado pelo programador é a independência artística. Mesmo com a pressão crescente para adotar modelos mais comerciais ou festivaleiros, o Guimarães Jazz mantém a sua identidade: um festival que desafia, que propõe, que recusa ceder à previsibilidade. Ivo Martins reconhece que essa persistência é exigente, mas acredita que é também o que mantém o festival vivo. “O jazz é, por natureza, uma arte de risco. Seria incoerente se o festival não refletisse isso.”

A 34.ª edição encerrou com a sensação de continuidade e renovação, uma fórmula que parece simples, mas que poucos conseguem manter com esta longevidade. Em Guimarães, o jazz não é apenas música: é uma forma de estar, de pensar e de construir comunidade. É uma prática artística que insiste no encontro e na escuta, valores cada vez mais essenciais num tempo dominado pela dispersão.





# PIEP AOS 25 ANOS DE IDADE SONHA COM CARROS VOADORES

TEXTO E FOTOGRAFIAS: RUI DIAS E DRONE ENTHUSIAST

No PIEP desenvolvem-se materiais para o futuro Telescópio Einstein, mas também se resolvem problemas quotidianos, como o que fazer com as cápsulas de café.

O Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) foi fundado há 25 anos, por um conjunto de empresas do setor dos plásticos, o IAPMEI e a Universidade do Minho. O objetivo era servir de interface entre o conhecimento que é produzido no único curso de Engenharia de Polímeros da Península Ibérica (em Guimarães) e a indústria. Passado um quarto de século, este centro de investigação está envolvido em mais de 350 projetos de investigação e, em 2024, serviu para cima de 750 clientes. A investigação do PIEP abrange coisas tão “utópicas” como carros voadores, ou tão pragmáticas como a utilização de resíduos plásticos como matéria-prima para fazer móveis.

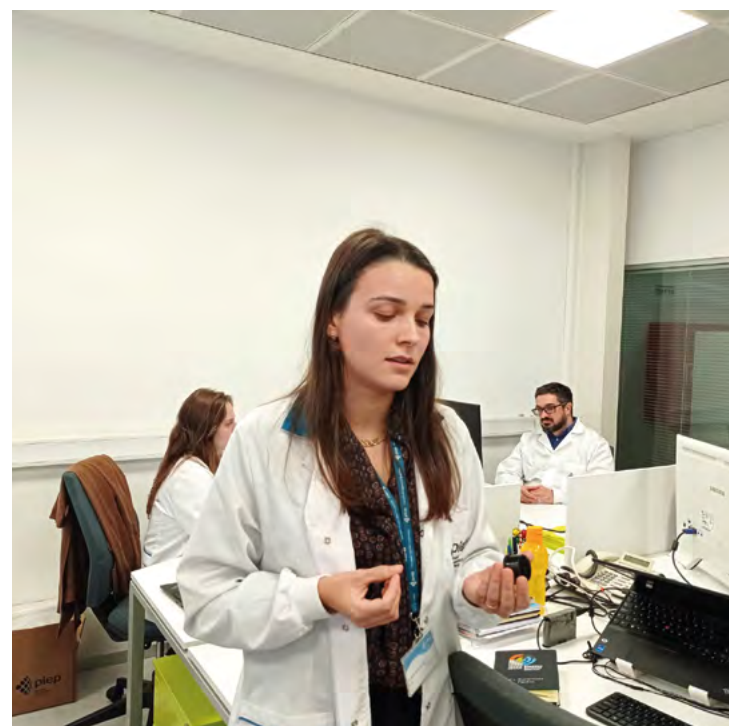
O FLY.PT é um dos projetos mais impressionantes do PIEP pelo imaginário que invoca: os carros voadores. Trata-se de uma cabine que se pode acoplar a uma plataforma com rodas (skate) para deslocações terrestres, mas que também se pode unir a um drone, para deslocações pelo ar.

Desde o ano 2000, o PIEP tem vindo a desenvolver soluções inovadoras para a indústria dos plásticos e setores associados: automóvel, embalagem, aeronáutica, espaço, defesa, ferrovia, energia, calçado e saúde. Ao nível do desenvolvimento da economia circular, o PIEP é o coordenador científico do projeto “Better Plastics” que visa criar práticas mais sustentáveis nesta indústria. O projeto envolve 52 membros: fabricantes de embalagens, retalhistas, universidades e da indústria de reciclagem.

O “Better Plastics” procura atingir a circularidade de várias formas: pelo design de materiais, design de produto, através da reciclagem e da utilização de matérias-primas alternativas. Este projeto já deu origem a 15 novos materiais e 17 novos produtos que incluem na sua composição materiais reciclados e que são recicláveis no seu fim de vida: embalagens para queijo e para carne processada em vácuo. Estão também a ser desenvolvidos materiais biocompostáveis em 60 dias, nas centrais que existem hoje em Portugal.

## FAZER MÓVEIS COM RESÍDUOS DE PLÁSTICO QUE SERIAM MUITO DIFÍCEIS DE RECICLAR

O projeto Ecoboard é um exemplo de como a criação de uma economia circular pode ajudar a resolver procura resolver um problema de falta de disponibilidade de matéria-prima virgem para a construção de mobiliário. Trata-se de aproveitar resíduos da indústria do plástico, que não poderiam ser reciclados, para fazer em pranchas (board), que substituem a madeira.



## UMA CÁPSULA DE CAFÉ EM PLÁSTICO

As cápsulas de café, nos últimos anos, tornaram-se onnipresentes, e são um desafio para a indústria da reciclagem. A presença de vários materiais diferentes, plástico, papel, alumínio, obriga a uma separação para que possa ser feita a valorização dos resíduos. Em colaboração com a Bicafe, o PIEP ultrapassou este problema com o desenvolvimento de uma cápsula, já patenteada, feita a partir de um único polímero.

## NEM TUDO O QUE PARECE “VERDE” O É REALMENTE

Os plásticos constituídos por vários materiais são os mais difíceis de reciclar e Bruno Silva, diretor de relações públicas e sustentabilidade do PIEP alerta para algumas substituições “revestidas de motivações ecológicas” que podem ser enganadoras. “Os copos para café em papel, tem um revestimento em plástico e são mais difíceis de reciclar do que os antigos feitos apenas de plástico”, sinaliza. “Fazem-se leis para fazer substituição de materiais, sem suporte científico”, acrescenta. A diretora-geral do PIEP, Cláudia Cristóvão, destaca a importância da investigação que se faz neste centro de investigação, “porque não é possível imaginar o nosso futuro sem polímeros”.

## SOLUÇÕES PARA A AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA E PARA O CERN

Os polímeros estão nas pequenas coisas do dia a dia, desde logo no vestuário, nas embalagens, nos automóveis e em quase tudo o que nos rodeia, mas também são necessários para os grandes desafios tecnológicos da Humanidade. O PIEP, em parceria com a Corticeira Amorim, está a desenvolver materiais sustentáveis e não inflamáveis para revestir o futuro Telescópio Einstein, do CERN [Organização Europeia para a Investigação Nuclear] e criou uma cápsula de de reentrada atmosférica, para a ESA [Agência Espacial Europeia], destinada a proteger amostras recolhidas no solo de Marte.

Com o seu edifício sede no campus de Azurém da Universidade do Minho, o PIEP é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, que reúne mais de 60 associados, perto de 100 colaboradores [entre os quais 16 doutorados e 44 mestres] e que, no último ano, serviu mais de 750 clientes. Este centro de investigação acumula mais de 20 milhões de euros de investimentos e, em 2024, faturou 5,4 milhões de euros.

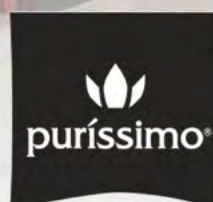


PUB

# ArcoI

Cash & Carry

GUIMARÃES - SANTA MARIA DA FEIRA - LISBOA - FARO



*a marca do consumidor exigente*



# CALDOS, SOPAS E PAPAS

## AQUECEM O OUTONO VIMARANENSE

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

A 3.ª Mostra Gastronómica Caldos, Sopas e Papas voltou a aquecer o outono vimaranense, reunindo, nos dias 15 e 16 de novembro, milhares de visitantes na Cooperativa Agrícola de Creixomil. Organizado pela Confraria das Terras de Vimaranes, com o apoio do Município de Guimarães, o evento destacou-se pela forte adesão do público e pelo envolvimento das associações locais, que deram vida a dois dias de gastronomia, cultura e convívio comunitário.

Na sessão inaugural, António Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Creixomil, sublinhou o empenho de todos os envolvidos na preparação da Mostra, agradecendo à equipa da Confraria o “esforço tremendo” para concretizar mais uma edição. Realçou ainda a necessidade de preservar as tradições gastronómicas como parte essencial da identidade local e até da promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Ricardo Araújo, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, reforçou esta visão, destacando o papel da Mostra na afirmação cultural e económica do concelho. “É também através da nossa gastronomia que promovemos a nossa identidade, de que nos devemos orgulhar enquanto vimaranenses”, afirmou.

Salientou ainda a importância estratégica da gastronomia e dos vinhos na valorização do território e no reforço do turismo, garantindo que o Município continuará a apoiar iniciativas que promovam a autenticidade de Guimarães.

Com cerca de 30 expositores, showcookings, música tradicional e demonstrações culturais, o evento reafirmou-se como um espaço de preservação das memórias culinárias e de celebração das comunidades locais. Entre caldos, sopas, papas e petiscos regionais, a Mostra confirmou, uma vez mais, que os sabores antigos continuam a unir gerações e a fortalecer o património imaterial do concelho.





# RAÚL ROCHA E O RETRATO DO “CONSTRUTOR DE GUIMARÃES COSMOPOLITA”

TEXTO: ELISEU SAMPAIO . FOTOS: DIREITOS RESERVADOS

Na Capela do Paço dos Duques de Bragança, no fim de tarde de 28 de outubro, a cidade de Guimarães parou para olhar para si própria. A ocasião era o lançamento do livro “António Magalhães – O Construtor de Guimarães Cosmopolita”, obra de Raúl Rocha, histórico militante socialista e antigo colaborador próximo do autarca que presidiu à Câmara Municipal durante quase um quarto de século.

Mais do que uma biografia, o autor apresenta o livro como “uma longa conversa com a história”, e com o próprio protagonista. “Não é uma biografia convencional. É quase uma entrevista”, sublinha Raúl Rocha. “O António fala muito neste livro. É ele que conta, que recorda, que explica. Há histórias que nunca tinham sido contadas e que agora ajudam a perceber melhor algumas decisões e o modo como ele via a cidade.”

## UM PODER LONGO, UMA MARCA PROFUNDA

António Magalhães é uma das figuras incontornáveis da política local portuguesa. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães durante seis mandatos, 24 anos, entre 1989 e 2013, o seu nome confunde-se com a transformação urbana, social e cultural da cidade.

“Só pela duração do mandato, ele teve uma influência enorme na vida da cidade”, recorda Raúl Rocha. “Nunca ninguém esteve tanto tempo no poder em Guimarães. E, durante esse tempo, a cidade mudou de rosto.”

Essa mudança, porém, não foi apenas material. Magalhães foi o presidente que guiou Guimarães da preservação das muralhas à abertura ao mundo. Sob a sua liderança, o centro histórico foi reabilitado e projetado para a candidatura a Património Mundial da Humanidade, concretizada em 2001. Mais tarde, o mesmo impulso cultural e cosmopolita conduziu à designação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura em 2012, herança direta do seu pensamento urbanístico e cultural.



"ELE ACREDITAVA QUE O PATRIMÓNIO HISTÓRICO SÓ FAZIA SENTIDO SE TIVESSE VIDA DENTRO DELE", DIZ ROCHA.

"O sonho dele era dar às paredes de Guimarães vida cultural. Era um homem de História, mas também de futuro."

## ENTRE O ARQUIVO E A MEMÓRIA VIVA

O livro nasceu de uma convivência longa e cúmplice. Raúl Rocha trabalhou 16 anos ao lado de António Magalhães, no gabinete da presidência. "Foi uma relação de trabalho e também de observação. Ele era uma pessoa com grande intuição política e uma enorme capacidade de decisão", descreve. "Nunca deixava papéis por despachar. Tomava decisões todos os dias. Essa coragem e essa rapidez de leitura eram duas das suas maiores virtudes."

Essa vivência permitiu-lhe construir um retrato íntimo e rigoroso. O resultado é um texto que alterna entre o testemunho direto, a análise histórica e o registo memorialístico. O livro percorre toda a vida de Magalhães, da infância à presidência da Assembleia Municipal, mas detém-se sobretudo nos anos de liderança autárquica, quando a cidade consolidou a sua identidade contemporânea.

"FOI O TEMPO EM QUE GUIMARÃES DEIXOU DE SER UMA VILA ANTIGA E PASSOU A SER UMA CIDADE EUROPEIA", SINTETIZA O AUTOR.



## O TRANSFORMADOR SILENCIOSO

Em *O Construtor de Guimarães Cosmopolita*, o leitor descobre episódios pouco conhecidos. Um deles remonta ao final dos anos 70, quando o jovem professor António Magalhães viajou pela Europa para estudar as raízes da civilização clássica. "Visitou a Grécia, Itália, França, e percebeu o valor do património enquanto capital de identidade", relata Rocha. "Mais tarde, aplicou essa visão a Guimarães: o património não devia ser um museu, mas o motor do desenvolvimento urbano e cultural."

Daí resultou uma estratégia que conjugava reabilitação urbana com promoção cultural. A revitalização do centro histórico, então profundamente degradado, foi o primeiro passo. "Quem hoje atravessa a Oliveira ou a Praça de Santiago não imagina que, há 40 anos, aquela zona estava socialmente e urbanisticamente degradada", recorda Raúl Rocha. "A requalificação do centro histórico foi um gesto de afirmação. Era devolver à cidade a sua alma."

A seguir veio o desafio cultural: "A Capital Europeia da Cultura não nasceu do nada. Era o culminar de um projeto de décadas, de uma ideia de cidade aberta ao mundo."

## UM PRESIDENTE DE CORAGEM E INTUIÇÃO

Entre as qualidades que Raúl Rocha mais destaca no antigo presidente, duas sobressaem: a coragem e a intuição. "Na política, como no futebol, há decisões que se tomam num segundo. O António tinha essa capacidade rara de decidir no momento certo", explica. "Nem sempre acertava, mas nunca fugia de decidir. E isso é o que distingue os líderes verdadeiros."

O autor evoca o exemplo da criação do sistema de videovigilância e emergência nas ruas de Guimarães – uma ideia que Magalhães





trouxe de Bruxelas, após presenciar a eficiência dos serviços de socorro numa situação banal. “Quando viu chegar uma ambulância em dois minutos, percebeu que havia um sistema de câmaras de rua que articulava polícia e serviços médicos. Trouxe o conceito para Guimarães. Houve resistência, claro, mas ele acreditava que era uma forma de modernizar a cidade.”

Magalhães era também um homem atento ao território. Via Guimarães não apenas como cidade, mas como um conjunto de comunidades interligadas, Taipas, Pevidém, Ponte, Brito, cada uma com vida própria. “Ele tinha a noção de que Guimarães era um concelho com alma de vilas. Nunca quis uniformizar tudo. Quis antes criar uma cidade à medida humana, equilibrada entre o urbano e o rural.”

## UM LIVRO DE AFETOS E REENCONTROS

A apresentação do livro foi, para muitos, um reencontro com o passado recente de Guimarães. Estiveram presentes antigos vereadores e colaboradores, de Júlio Mendes a Marinho da Costa e Silva, bem como o atual presidente da Câmara, Ricardo Araújo, cuja intervenção foi, nas palavras de Rocha, “muito correta e assertiva”.

Também António Magalhães marcou presença, apesar das dificuldades de saúde, e emocionou a plateia com palavras improvisadas. “Temos sempre receio de que um momento destes seja pesado para ele”, confidencia Raúl Rocha.

“CORREU MUITO BEM, FALOU DE IMPROVISO, COM BRILHO E EMOÇÃO. FOI UM REENCONTRO DE AFETO.”

O autor confessa que quis evitar a biografia. “Não quis que o livro fosse um monumento ao António Magalhães. Quis que fosse um retrato

justo, com luz e sombra, mas sobretudo humano. Acho que quem o ler vai sentir que ele foi, de facto, um grande presidente – com dúvidas, com hesitações, mas com uma visão extraordinária.”

## AS HERANÇAS DA CIDADE E O DESAFIO DO FUTURO

A conversa com Raúl Rocha, reproduzida parcialmente no livro, é também uma reflexão sobre o presente. A Guimarães de hoje, reconhece, enfrenta novos desafios. “Há um sentimento de perda, uma perceção de que Guimarães ficou para trás em relação a Braga, por exemplo. O mandato anterior, do Domingos Bragança, foi marcado por alguma hesitação e isso pesou no resultado eleitoral.”

Sobre o atual presidente, Ricardo Araújo, o autor mostra prudência, mas também esperança. “Conheço-o desde jovem. É um homem inteligente, com experiência cívica. Tem um desafio muito exigente: provar que é possível recuperar o dinamismo e o orgulho vimaranense. Se tiver coragem e ousadia, pode ficar muito tempo. Mas tem de mostrar mudança.”

## ENTRE GUTERRES E SAMPAIO: REFERÊNCIAS E MÁGOAS

O livro inclui ainda passagens que revelam as referências políticas de António Magalhães. Jorge Sampaio foi a sua principal inspiração, embora o antigo autarca tenha mantido uma relação próxima com António Guterres. “Houve uma mágoa entre ambos, depois de Magalhães ter apoiado Sampaio na disputa interna do PS. Mas o reencontro dos dois, durante a Capital Europeia da Cultura, foi um dos dias mais felizes da vida dele”, relata Rocha.

Entre os seus colaboradores mais próximos, Magalhães destacava o vereador António Castro, “o mais leal e eficiente”, e Francisca Abreu, “a mente criativa que compreendeu antes de todos o que significava ser Capital Europeia da Cultura”.

## UM LEGADO QUE OBRIGA

No fim, o livro de Raúl Rocha é também uma carta de amor a uma cidade. “Guimarães não seria o que é sem António Magalhães”, afirma. “Mas também não seria sem todos os que com ele sonharam e trabalharam.”

O autor espera que a obra sirva para preservar a memória de um tempo decisivo. “Há histórias que não estavam na história. São memórias que explicam uma época e que mostram como a cidade se fez. Espero que as novas gerações leiam este livro e percebam que o Guimarães que hoje conhecem – a cidade cosmopolita, aberta, europeia – foi construída com muito trabalho, coragem e visão.” No final da conversa, Raúl Rocha sorri, talvez com um toque de nostalgia.

“O ANTÓNIO MAGALHÃES ABRIU GUIMARÃES AO MUNDO. AGORA, CABE-NOS NÃO DEIXAR QUE ELA VOLTE A FECHAR-SE.”



PUB

## CASA DOS BOMBOS PEIXOTO COSTA

Tlm: 910 652 052

CREIXOMIL | GUIMARÃES

**HÁ MAIS DE 15 ANOS  
NAS FESTAS NICOLINAS!**



# Ao redor do mundo

TEXTO: INÊS SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



## ADELE ESTREIA-SE COMO ATRIZ NA ADAPTAÇÃO DE TOM FORD DE 'CRY TO HEAVEN'

Adele, a consagrada cantora britânica e vencedora de múltiplos Grammys, vai dar uma nova direção à sua carreira. Após concluir a longa residência de concertos em Las Vegas, a artista prepara-se para dizer “Hello” ao grande ecrã, assumindo o seu primeiro papel no cinema.

A cantora foi escolhida por Tom Ford – designer de moda e realizador – para integrar o elenco da adaptação cinematográfica de “Cry to Heaven”, romance de 1982 da escritora Anne Rice. Este será o terceiro filme de Ford, depois de A Single Man [2009] e Nocturnal Animals [2016], ambos largamente aclamados pela crítica.

## STARTUPS PORTUGUESAS EM DESTAQUE NO ÚLTIMO DIA DA WEB SUMMIT

No último dia da cimeira, as startups portuguesas estiveram em destaque. A Granter, plataforma de inteligência artificial fundada por Bernardo Seixas, venceu o “Web Summit Pitch”, sendo considerada a melhor startup do evento. A solução ajuda empresas a identificar e obter financiamentos e incentivos públicos.

Também foi revelada a startup mais promissora do programa Road 2 Web Summit: a Enhanced Fertility, liderada por Andreia Trigo. A empresa desenvolveu uma plataforma inovadora que automatiza processos clínicos na área da fertilidade, reduzindo o tempo médio de tratamento de três anos para apenas 30 dias.



## DADOS RECOLHIDOS EM MARTE REFINAM TRAJETÓRIA DO COMETA INTERESTELAR 3I/ATLAS

As mais recentes observações da missão ExoMars Trace Gas Orbiter, da Agência Espacial Europeia (ESA), estão a permitir aos cientistas calcular com maior precisão a rota do cometa interestelar 3I/ATLAS, descoberto em julho e rapidamente transformado num fenómeno de interesse público – e até de especulação online.

A sonda europeia, que orbita Marte, já tinha registado imagens do “visitante interestelar”, mas os novos dados recolhidos no planeta vermelho, agora combinados com sinais de rádio captados por antenas na Terra, possibilitaram um avanço significativo: confirmar a natureza do objeto e refinar o mapa da sua trajetória enquanto atravessa o Sistema Solar.

## 5 FILMES/SÉRIES QUE ESTREARAM NA NETFLIX

“Um Natal Ex-pecial” é uma comédia romântica sobre um casal que tenta passar um último Natal juntos antes do divórcio. Chegou também “Eu: Eddie”, o documentário que revisita a carreira de Eddie Murphy. Nas séries, estreou “Sra. Playmen”, inspirada em factos reais, sobre a mulher que transforma uma revista erótica num símbolo de empoderamento na Roma dos anos 1970, e “A Batalha dos Samurais”, centrada num ex-guerreiro que entra num jogo mortal para salvar a família.

Entre os filmes, destaque ainda para “O Cuco de Cristal”, onde uma jovem médica investiga o passado do dador do seu coração, encontrando uma aldeia marcada por mistérios antigos.



# PATRIMÓNIO VIVO DA JUVENTUDE VIMARANENSE

Já mexe a edição 2025 das Nicolinas.

Até dia 7 de dezembro, Guimarães volta a mergulhar numa das suas mais antigas e vibrantes tradições. As Festas Nicolinas, celebradas há mais de meio milénio, são um raro exemplo de continuidade cultural onde se cruzam devoção, sátira, folclore estudantil, identidade urbana e memória coletiva. Ano após ano, os estudantes renovam rituais que nasceram ainda na Idade Média.





# FESTAS NICOLINAS A TRADIÇÃO QUE MOVE GUIMARÃES DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: JOÃO BASTOS / MAIS GUIMARÃES

As Moinas já ecoam desde o início do mês, e surgem como o prólogo ancestral das festas. São ensaios ruidosos e irreverentes, herdeiros dos antigos cortejos de tocadores que, séculos atrás, animavam a cidade antes das celebrações maiores.

Realizadas pelos estudantes vimaranenses do ensino secundário, estas caminhadas pelas ruas recriam o espírito de treino, camaradagem e aprendizagem dos “toques”, uma tradição que se transmite de ouvido para ouvido, de geração para geração.

É nas Moinas que começa o despertar nicolino, preparando os jovens para o grande momento do dia 29 de novembro.

## A MARCHA DO GIGANTE VERDE: O MÍTICO CORTEJO DO PINHEIRO

Mais do que um cortejo, a Entrada do Pinheiro, a 29 de novembro, é um rito de fundo medieval, ligado às antigas festas de colocação de mastros que anunciavam tempos festivos nas aldeias do Minho. Este ano, a um sábado, prevê-se uma enchente ainda maior.

Os estudantes vimaranenses adotaram este ritual há séculos, elegendo para mastro o pinheiro mais apurado da “Quinta de Aldão”, tradição que continua graças à generosidade da família proprietária da Quinta, que há mais de 80 anos oferece a árvore.

Depois de preparado no Cano, junto ao Campo de S. Mamede, o pinheiro é adornado com festões e bandeiras, evocando velhas práticas de ornamentação comunitária.

Quando o cortejo avança, guiado pelo Chefe dos Bombos e pela sua vassoura simbólica, a cidade revive uma memória partilhada: o som ensurdecedor das caixas e bombos ecoa como uma “trovoada nicolina”, imagem já registada em textos oitocentistas.



## NOVENAS, POSSES E MAGUSTO A 4 DE DEZEMBRO

As Novenas representam a face mais devocional da festa e remetem às práticas religiosas associadas a São Nicolau desde o século XVII. Durante nove dias, estudantes e devotos acorrem aos espaços de culto, preservando a ligação original entre fé e tradição académica.

As Posses nasceram de antigas rendas e direitos atribuídos aos meninos do coro da Colegiada de Guimarães. Com raízes nas cobranças de dizimos, estas práticas evoluíram para um ritual estudantil dinâmico e, por vezes, satírico, já no século XIX eram descritas como “uma das brincadeiras mais entusiásticas das festas”.

Hoje, os estudantes percorrem a cidade reclamando “venha a posse!”, mantendo viva essa tradição de visita, partilha e bom humor.

O dia termina com o Magusto, nos antigos Paços do Concelho, no Largo da Oliveira, herdeiro da antiga “posse do mato”, quando os estudantes assavam castanhas com os músicos que os acompanhavam.

## A ARTE VIVA DO PREGÃO NICOLINO

O Pregão, a 5 de dezembro, é o número literário das Nicolinas, surgido provavelmente no final do século XVII e com registo documental desde 1817.

Inspirado nos pregões medievais e nos testamentos carnavalescos, mistura sátira, crítica social e referências eruditas, reflexo da formação clássica dos estudantes de antigamente. O pregoeiro, escolhido pelos seus dotes de declamação, percorre a cidade declamando o texto com teatralidade estudada.

No passado, fazia-o no alto de um carro puxado por cavalos; hoje, mantém-se o cortejo e o toque característico, ecoando nas ruas aquelas mesmas palavras que, há mais de cem anos, eram recitadas no Toural e à porta das escolas.

## MAÇÃZINHAS E DANÇAS DE S. NICOLAU

As Maçãzinhas, realizadas desde a década de 1930, evocam um imaginário romântico que recupera práticas medievais de corte, galanteria e troca simbólica de oferendas.

Os estudantes, trajados a rigor, seguem em cortejo de carros alegóricos inspirados na mitologia greco-romana e oferecem pequenas maçãs às jovens nas varandas, retribuídas com presentes de igual ternura. A fita do laço, a mais longa e elaborada, mantém um significado que atravessa gerações: é a fita oferecida pela pessoa mais especial, aquela que recebe a primeira maçã.

Outro dos momentos altos é o espetáculo no Centro Cultural Vila Flor, as Danças de S. Nicolau. Com origem no século XVII, as Danças eram representações públicas que combinavam crítica social, sátira política e teatralidade estudantil. Após longos períodos de ausência, foram recuperadas em 1954 por um grupo de velhos Nicolinos e, desde então, voltaram a ocupar o seu lugar central nas celebrações.

O espetáculo, interpretado apenas por homens, como ditava a tradição estudantil, recria personagens históricas e lendárias como Afonso Henriques, Mumadona, D. Sancho ou São Nicolau.

A cada nova edição, renova-se o “passar de testemunho” entre gerações, assegurando a continuidade de uma arte que é tão nicolina quanto vimaranense.

## A MISSA E O BAILE DA SAUDADE, A 7 DE DEZEMBRO.

Encerra as festas com um sentimento que atravessa séculos: a fraternidade estudantil.

Um dos números menos consensuais do programa das Festas Nicolinas é o das Roubalheiras, que consiste no furto de tabuletas, vasos de flores e outros objectos que se encontram mais à mão de semear. Os objectos são retirados pelos estudantes dos lugares respectivos e levados para o Toural. A data das Roubalheiras nunca é conhecida.

As Festas Nicolinas não são apenas um calendário de eventos, são o eco de séculos de práticas estudantis, de rituais medievais, de memórias transmitidas de geração em geração. São uma festa que é história viva.





## “NICOLINAS” E “NICOLINO” OFICIALMENTE NO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO: MAIS GUIMARÃES - FOTOS: MAIS GUIMARÃES

**As palavras “Nicolinas” e “nicolino”, tão familiares e enraizadas na identidade cultural de Guimarães, passaram a integrar oficialmente o Dicionário da Língua Portuguesa [DLP] da Academia das Ciências de Lisboa.**

O reconhecimento formal destas expressões resulta de uma iniciativa do historiador vimaranense António Amaro das Neves, que submeteu ao Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa (ILLLP) uma proposta de inclusão de três unidades lexicais de uso estabilizado em Portugal, entre as quais figuravam os termos ligados às Festas Nicolinas.

Em resposta, o ILLLP comunicou que “os vocábulos nicolinas e nicolino foram registados no Dicionário da Língua Portuguesa (DLP), confirmando assim a aceitação e validação das palavras no corpus oficial da língua portuguesa.

Até agora, apesar de amplamente utilizadas e reconhecidas por todos os vimaranenses, as expressões “Nicolinas” e “nicolino/nicolina” não constavam dos dicionários linguísticos. Com este registo, passam a ter reconhecimento formal, refletindo não apenas a vitalidade da tradição nicolina, mas também o peso cultural e histórico que estas celebrações têm na cidade-berço.

A decisão da Academia das Ciências representa um marco simbólico para Guimarães, consagrando no património lexical nacional termos que há séculos dão nome a uma das mais antigas e genuínas festas estudantis portuguesas.

Com esta integração, “Nicolinas” e “nicolino/nicolina” deixam de ser apenas expressões locais para passarem a fazer parte do património linguístico de todos os falantes de português, perpetuando a herança cultural de Guimarães nas páginas da língua nacional.





# CASA DOS BOMBOS ALVES TRÊS GERAÇÕES QUE MARCAM O RITMO DAS NICOLINAS

TEXTO E FOTOS: MAIS GUIMARÃES

**A Casa dos Bombos Alves, em Polvoreira, é um nome incontornável quando se fala em tradição, qualidade e autenticidade nas Festas Nicolinas.**

Há mais de 80 anos, esta oficina familiar dedica-se à construção artesanal de caixas e bombos. O atual mestre, José Alves, herdou o talento e o amor pelo ofício do seu pai e do seu avô. “Desde muito pequeno senti o toque dos tambores”, recorda. “Com dez anos já andava no meio da construção, e aos 13 percebi que esta seria a minha vida.”

A partir dessa altura, José Alves nunca mais largou as ferramentas, nem o som que dá alma às Festas Nicolinas e romarias, em Portugal e no estrangeiro.

## TRADIÇÃO FAMILIAR E FABRICO ARTESANAL

A Casa dos Bombos Alves distingue-se pela fidelidade às técnicas originais. O fabrico é totalmente manual, desde o tratamento das peles até à afinação final. “O uso de máquinas é muito restrito”, explica José Alves. “O segredo da autenticidade está nas mãos.”

Os instrumentos são feitos com materiais nobres e naturais, metais, madeiras cuidadosamente escolhidas para os arcos, cordoaria resistente e peles de cabrito tratadas artesanalmente. A combinação destes elementos resulta num som inconfundível.

**“NÃO É SÓ COLOCAR PELES E ARCOS E CHAMAR-LHE UMA CAIXA. HÁ MUITO MAIS”, DIZ JOSÉ ALVES.**

O resultado deste trabalho minucioso é reconhecido por famílias inteiras que, nesta altura, em que se aproximam as festas dos estudantes de Guimarães, se deslocam à Casa dos Bombos Alves. Além da construção, a casa oferece serviços de restauro de peles e acessórios, venda e aluguer de instrumentos e até fabrica tambores infantis para as escolas e infantários.

Cada pedido é tratado com o mesmo cuidado, seja para um grupo profissional ou para uma criança que dá os primeiros toques num tambor.

O trabalho intensifica-se nesta altura das Festas Nicolinas, o ex-libris das tradições vimaranenses, trazem uma procura crescente por caixas e bombos. Mas ali trabalha-se, e muito, durante todo o ano. “Nesta altura é uma correria. Todos querem o melhor som para as festas, e nós fazemos tudo para corresponder”, diz José Alves.

Três gerações depois, o legado da Casa dos Bombos Alves continua firme, pulsando ao ritmo do saber e da tradição. José Manuel Salgado Alves espera que, no futuro, alguém da família continue esta arte que tanto orgulho dá a Guimarães. “É um ofício que se aprende com o tempo, com o ouvido e com o coração. E é isso que quero deixar a quem vier depois de mim.” Mais do que fabricar instrumentos, a Casa dos Bombos Alves preserva um património cultural que faz parte da identidade vimaranense.



**Casa dos Bombos Alves**

Tel. +351 962 930 407

E. Mail: bombosalves@gmail.com

www.bombosalves.com



## ANA BESSA EMOCIONA O PAÍS NO "THE VOICE PORTUGAL"

TEXTO: MAIS GUIMARÃES . FOTO: THE VOICE

A nova temporada do "The Voice Portugal" arrancou com um dos momentos mais inesperados e emocionantes das últimas edições – e teve protagonista vimeirense. Ana Passos Bessa, 18 anos, estudante, intérprete apaixonada e natural de Guimarães, subiu ao palco disposta a mostrar tudo o que a sua voz podia dar. E conseguiu: conquistou o público, deixou os mentores atentos... mas, para surpresa geral, não obteve nenhuma cadeira virada.

O que parecia ser o fim da sua participação transformou-se, em segundos, num momento televisionado que ficará para a história do programa. Quando Ana já se preparava para abandonar o palco, o mentor Fernando Daniel pediu que regressasse. A sua expressão dizia tudo: algo na jovem tinha ficado a ecoar.

"Eu também estou aqui para aprender convosco. Sempre que posso abrir o meu leque no teatro musical, gosto de o fazer. Vou estar aqui como uma segunda opcionalidade. Vou dar o meu máximo e também tenho muito a aprender contigo", afirmou o mentor, visivelmente tocado pela presença e entrega da jovem.

Num gesto raro, que surpreendeu até os próprios colegas mentores, Fernando Daniel justificou a decisão: "Não seria justo deixar escapar o talento da Ana. Estou a sentir qualquer coisa nela que tem muito mais para dar."

Com estas palavras, o destino mudou. Ana Passos Bessa entrou oficialmente para a equipa de Fernando Daniel, arrancando aplausos e reacendendo a esperança em todos os jovens talentos que sonham com uma oportunidade semelhante.

### A EMOÇÃO NOS BASTIDORES

Enquanto no palco a surpresa se desenrolava, atrás das câmaras a família viveu o momento com lágrimas e orgulho. Ana é irmã de Reinaldo Bessa, agente internacional de basquetebol, figura já reconhecida no panorama desportivo, um apoio que a jovem refere como essencial no caminho que agora inicia.

Entre abraços e incredulidade, a família repetia a mesma frase: "Ela merece". Com o impulso de Fernando Daniel e o carinho de Guimarães a apoiá-la, Ana prepara-se para enfrentar as próximas fases do concurso. A jovem promete continuar a surpreender, mostrando que a determinação, tal como o talento, se escuta muito antes de se ver.

Em breve, o país voltará a ouvi-la. E, se depender do que já vimos, Ana Passos Bessa não veio apenas participar. Veio para deixar marca.

PUB

**Obrigado  
pela confiança.**

é bom viver assim



**Conheça a solução ideal  
para o seu condomínio:**

**LDC GUIMARÃES**  
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27  
4810-532 Guimarães

**T: 253 408 020**  
(Chamada para a rede fixa nacional)

**E: guimaraes@ldc.pt**  
**www.ldc.pt**

# CIDADE

TEXTO: ELISEU SAMPAIO

© IPCA



## ALEXANDRA MALHEIRO É A NOVA PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

A Professora Alexandra Malheiro foi eleita Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), sucedendo à vimaranense Maria José Fernandes.

Atualmente, a nova Presidente é Professora Coordenadora e Diretora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do IPCA. Doutorada em Marketing e Estratégia, é também licenciada e mestre em Gestão de Empresas.

Com uma ligação ao IPCA desde 1998, Alexandra Malheiro tem um percurso académico consolidado, marcado pela dedicação à docência, à investigação e ao exercício de diversos cargos de gestão. A tomada de posse está agendada para 19 de dezembro.

## XICO ANDEBOL LANÇA PROGRAMA “TROCA O TELEMÓVEL PELA BOLA”

Uma iniciativa do Departamento de Ética e Inclusão do clube que pretende combater o uso excessivo de ecrãs e promover hábitos de vida mais saudáveis entre jovens atletas e famílias.

O projeto inclui palestras, jogos, desafios e sessões de formação, com o objetivo de sensibilizar atletas e encarregados de educação para a importância de um uso equilibrado da tecnologia e da prática desportiva regular. De acordo com o clube, o programa aposta numa abordagem integrada, envolvendo escolas, famílias e equipas técnicas, para reforçar valores como o espírito de equipa, o foco e o prazer da convivência. “O ‘Troca o Telemóvel pela Bola’ é um convite a recuperar o prazer de estar juntos, dentro e fora do campo”.



© DIREITOS RESERVADOS

## CUTIPOL É A PRIMEIRA MARCA PORTUGUESA PREMIADA NO GOOD DESIGN DO JAPÃO

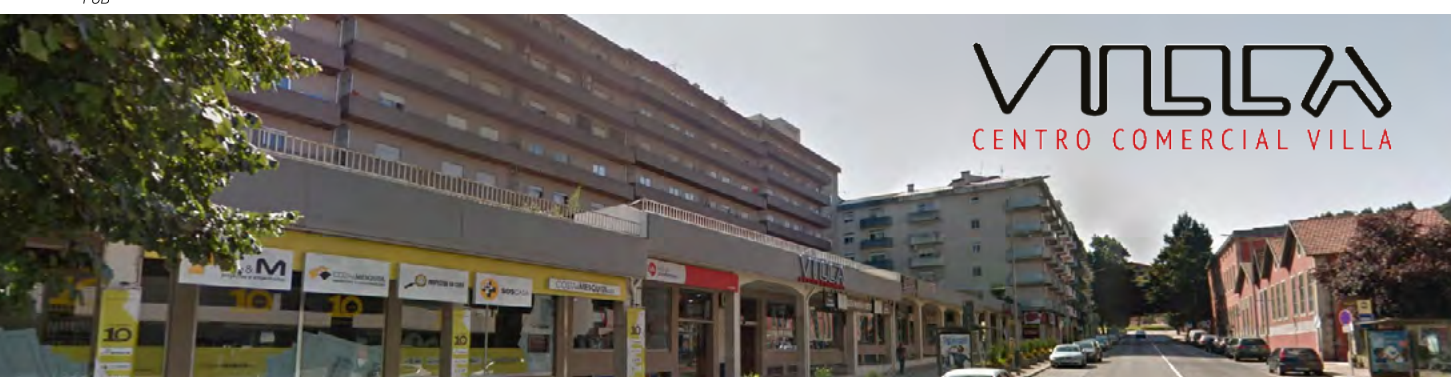
O prémio Long Life Design homenageia criações que resistem ao tempo, projetos cuja beleza, funcionalidade e relevância cultural permanecem intactas ao longo dos anos. Segundo o júri, os talheres da Cutipol destacam-se pelo seu “equilíbrio delicado e precisão artesanal”, sublinhando que o trabalho manual é essencial para alcançar “peças de beleza excecional”.

Com mais de 60 anos de história, a Cutipol é uma das referências mundiais no design de cutelaria, aliando tradição artesanal a inovação estética. A empresa expressou a sua gratidão: “A Cutipol agradece profundamente este reconhecimento ao povo japonês, cuja cultura de respeito, equilíbrio e beleza tem sido, desde sempre, uma inspiração”.

© CUTIPOL



PUB



**VILLA**  
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR  
NO CENTRO DA CIDADE!

Av. D. João IV, Guimarães

# solvita

energias renováveis



# PELLETS 4,35

Saco de 15kg

**Tel. 253 579 307**  
ENCOMENDE JÁ OS NOSSOS  
PELLETS CERTIFICADOS

Custo de chamada para a rede fixa nacional, mediante o seu tarifário

Campanha válida até ao final de novembro de 2025



Rua de S. João Batista, 1245, Ponte, Guimarães [geral@solvita.pt](mailto:geral@solvita.pt) [www.solvita.pt](http://www.solvita.pt)

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO  
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA



# MIGUEL CARVALHO APRESENTA EM GUIMARÃES “POR DENTRO DO CHEGA”

XTOTOPOTOS: ELISEU SAMPAIO

O jornalista e escritor Miguel Carvalho apresentou em Guimarães, o seu mais recente trabalho de investigação, “Por dentro do Chega – A face oculta da extrema-direita em Portugal”. A obra, publicada há pouco mais de um mês e já na sétima edição, resulta de cinco anos de apuramento sobre a formação, crescimento e funcionamento interno do partido Chega.

O lançamento contou com duas sessões distintas. A primeira decorreu na Livraria Rimas e Tabuadas, com apresentação de José Luís Ribeiro. A segunda teve lugar na Sociedade Martins Sarmento, onde Miguel Carvalho foi acompanhado por Delfim Machado e Inês Lago. Ambas as sessões reuniram leitores, investigadores e interessados no panorama político contemporâneo.

Ao longo de 752 páginas, o autor revela dezenas de entrevistas realizadas a dirigentes, militantes, fundadores e financiadores do partido, além de documentos internos, mensagens e atas que ajudam a traçar um retrato aprofundado da dinâmica partidária. O livro explora a centralidade do líder, os conflitos internos, os mecanismos de financiamento, as redes de apoio e as relações internacionais que marcaram a ascensão do Chega desde 2019, ano da sua fundação, até ao estatuto de segunda força parlamentar que alcançou em 2025.

A editora destaca que a obra surge como um contributo essencial para compreender o atual momento político português e o impacto do crescimento da direita radical no país.

Com 54 anos e natural do Porto, Miguel Carvalho tem uma carreira consolidada no jornalismo de investigação. Trabalhou no Diário de Notícias, O Independente e, durante mais de duas décadas, na revista Visão, onde foi grande-repórter entre 1999 e 2023. O seu percurso valeu-lhe distinções como o Grande Prémio Gazeta, o Prémio Gazeta de Imprensa, o Prémio Orlando Gonçalves e o Prémio Vicente Jorge Silva. Entre as suas obras anteriores destacam-se “Quando Portugal Ardeu” e “Amália – Ditadura e Revolução”.

Com “Por dentro do Chega”, Miguel Carvalho aprofunda a investigação sobre o radicalismo político e oferece uma leitura detalhada dos bastidores, estratégias e contradições do partido liderado por André Ventura.





LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA

UNIVERSIDADE DO MINHO LEVA PORTUGAL  
AO FUTURO DA ROBÓTICA

TEXTO: ELISEU SAMPAIO - FOTOGRAFIAS: LAR UMINHO



A Universidade do Minho (UMinho) fez história. Através do seu Laboratório de Automação e Robótica (LAR), sediado no campus de Azurém, em Guimarães, participou pela primeira vez na competição mundial de futebol entre robôs humanoides, os World Humanoid Robot Games 2025, realizados em Pequim, na China.

Foi a estreia absoluta deste torneio internacional que colocou frente a frente equipas de robôs em formato 5 contra 5, numa simulação surpreendentemente realista de um jogo de futebol. Apenas quatro equipas europeias foram selecionadas para o evento, e Portugal foi representado exclusivamente pela equipa minhota. O feito colocou o LAR e a Universidade do Minho no mapa mundial da robótica, simbolizando o amadurecimento de anos de investigação, persistência e criatividade.

## DA TEORIA AO RELVADO DIGITAL

Na China, a equipa portuguesa viveu semanas de intensa preparação, testes e ajustes finos de hardware e software. Entre os marcos técnicos alcançados destacam-se a implementação de algoritmos de desvio de obstáculos, o desenvolvimento de mecanismos de guarda-redes e a experimentação com diferentes sistemas de remate e coordenação coletiva.

Atualmente, os investigadores concentram esforços em duas áreas cruciais: comunicação e localização. Em campo, cada robô precisa de saber onde está, onde estão os colegas e o adversário, e reagir em tempo real, um desafio que une a robótica à inteligência artificial, à visão computacional e às redes de comunicação autónomas.

“Estar nesta competição é um privilégio e uma enorme responsabilidade. Estamos a levar o nome de Portugal ao mais alto nível da investigação em robótica humanoide”, referiu na altura a equipa nas redes sociais, com o entusiasmo de quem sabe que está a fazer história.

## CIÊNCIA COM ALMA MINHOTA

Apesar do ritmo intenso de trabalho, houve espaço para momentos culturais. Os investigadores visitaram a Grande Muralha

e a Cidade Proibida, símbolos da engenharia e da perseverança humana, valores que, de certa forma, também guiam o trabalho do LAR. “O espírito da robótica é o mesmo da descoberta humana: observar, tentar, falhar, aprender e tentar de novo”, sublinha o professor Fernando Ribeiro, responsável pelo laboratório e também presidente da Sociedade Portuguesa de Robótica (SPR).

Eleito para o biénio 2025-2027, Fernando Ribeiro é um dos nomes mais reconhecidos na área da robótica nacional. Membro fundador da SPR desde 2006, o docente vê no seu novo cargo uma missão de continuidade e de futuro. “É uma honra e uma responsabilidade. Queremos reforçar a ligação entre investigação e indústria, formar novas gerações e colocar Portugal entre os líderes da robótica europeia”, afirmou após a eleição, realizada durante o Festival Nacional de Robótica, no Funchal.





PUB

## O CORAÇÃO ROBÓTICO DE GUIMARÃES

No campus de Azurém, o Laboratório de Automação e Robótica é hoje uma referência incontornável da UMinho. Ali se cruzam investigação de ponta, projetos pedagógicos e iniciativas de forte impacto social.

Entre os projetos emblemáticos, destaca-se o CHARMIE, um robô móvel e autónomo desenvolvido para auxiliar em contextos domésticos e hospitalares. Dotado de braço manipulador, colunas e sensores de interação, o CHARMIE é capaz de ouvir, falar, transportar objetos e realizar tarefas do quotidiano, desde apanhar um objeto do chão até preparar o pequeno-almoço. “A imaginação acaba por ser o limite”, explica Tiago Ribeiro, um dos estudantes envolvidos no projeto desde 2017.

O CHARMIE tem sido também o “laboratório dentro do laboratório”: serve de base para dezenas de teses e projetos de mestrado, nos quais alunos testam novas funções, como o uso de elevadores, a gestão de tarefas domésticas e até o controlo de máquinas de lavar. O projeto já conquistou reconhecimento internacional, tendo alcançado a sétima posição na RoboCup 2024, em Bordéus, França.

## ROBOPARTY: ONDE A TECNOLOGIA SE TORNA FESTA

Mas o LAR não vive apenas de investigação de ponta, é também uma escola viva de divulgação científica. Prova disso é a RoboParty, evento anual que, em março, transforma o pavilhão desportivo do campus de Azurém numa autêntica festa da robótica.

Na 17ª edição, em 2025, participaram 100 equipas de Portugal, Brasil e China. Durante três dias, os participantes, muitos deles adolescentes, aprendem a construir e programar robôs móveis autónomos, dormem em sacos-cama e vivem uma experiência única de aprendizagem partilhada. “É um evento que desperta vocações, mas também ensina o espírito de equipa e a curiosidade científica”.

A RoboParty é também palco de apresentações de projetos inovadores do LAR, como o CHARMIE, e do lançamento de novas versões do robô pedagógico Bot'n Roll One A+, desenvolvido em parceria com a botnroll.com. O evento inclui ainda formações acreditadas para professores e demonstrações de controlo de movimento com MATLAB e Simulink, aproximando o ensino secundário e universitário à prática tecnológica real.





## TECNOLOGIA COM CORAÇÃO: OS BRINQUEDOS INCLUSIVOS

Há, porém, uma dimensão mais comovente do trabalho do LAR: o projeto de adaptação de brinquedos para crianças com paralisia cerebral, que se realiza todos os anos pelo natal. Desde 2006, alunos e docentes do laboratório transformam brinquedos eletrônicos comuns, instalando botões e sensores acessíveis para que todas as crianças possam brincar.

É uma verdadeira “oficina de Natal tecnológica”, onde a engenharia se alia à empatia. A edição de 2025 contará com a presença especial do robô humanoide LARY, da empresa Booster Robotics, que ajudará a entregar os brinquedos na Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. A iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães e da botnroll.com, num exemplo inspirador de colaboração entre ciência, indústria e comunidade.

Com o seu dinamismo, o LAR transformou Guimarães num verdadeiro pólo de excelência tecnológica. A ligação entre ensino, investigação e sociedade é o que torna o laboratório único: ali se criam robôs, mas também se formam pessoas capazes de pensar o futuro.

Entre a competição na China, a RoboParty, o CHARMIE e os brinquedos inclusivos, o Laboratório de Automação e Robótica da Universidade do Minho prova que a tecnologia portuguesa tem rosto, voz e coração, e que, em Azurém, o futuro já começou.





# FERNANDO RIBEIRO

## “OS ROBÔS JÁ ESTÃO ENTRE NÓS”

Fernando Ribeiro, o professor vimeirense da Universidade do Minho que levou Portugal à primeira competição mundial de futebol com robôs humanoides.

Na ponta norte do campus de Azurém, em Guimarães, há um laboratório onde o futuro se constrói a passos de robô. O Laboratório de Automação e Robótica (LAR) da Universidade do Minho não é apenas um espaço de investigação, é uma oficina viva de ideias, motores e sonhos, onde estudantes e professores testam aquilo que, daqui a uma década, será o quotidiano de todos nós.

À frente da missão está Fernando Ribeiro, vimeirense, professor do Departamento de Eletrónica Industrial da Escola de Engenharia e agora presidente da Sociedade Portuguesa de Robótica (SPR).

Quando Fernando Ribeiro fala de robôs, fala também de pessoas. Do entusiasmo dos alunos, das noites passadas em código e soldaduras, da emoção de ver um robô dar o primeiro passo. “É como ver uma criança a aprender a andar”, diz, com um sorriso que mistura orgulho e humildade.

Em Guimarães, no coração do Minho, há um grupo de engenheiros que constrói o futuro com as próprias mãos. E, se o futuro tiver sotaque português, é provável que venha de lá.

### “A CHINA ESTÁ DEZ ANOS À FRENTE, E AINDA NINGUÉM PERCEBEU”

O que é que a equipa da Universidade do Minho foi fazer à China?

Fomos convidados para participar na primeira edição dos World Humanoid Robot Games, uma espécie de Jogos Olímpicos de robôs. Foi em Pequim, e só foi possível porque a China tem dezenas de empresas a fabricar humanoides. Nos Estados Unidos há duas ou três; na Europa, nenhuma. Na China há mais de trinta. Isso mostra bem onde está o investimento e o ritmo de desenvolvimento. Durante décadas, os chineses foram vistos como quem copiava tecnologia estrangeira. Agora, eles já não copiam, inovam e

produzem em escala. A robótica é prioridade nacional, e nota-se em tudo: universidades, fábricas, centros de investigação. É outro mundo.

### “ELES TÊM O CORPO, NÓS TEMOS O CÉREBRO”

Como foi a vossa participação?

Foi fantástica. Estivemos em Pequim durante quase um mês, a trabalhar em condições intensas. Os nossos dias começavam às oito da manhã e acabavam de madrugada. O desafio era pôr cinco robôs a jogar futebol em equipa, completamente autónomos, sem controlo humano.



Apesar da pressão, houve momentos especiais: visitámos a Grande Muralha da China e a Cidade Proibida. Ver de perto essa dimensão cultural e histórica dá-nos perspectiva. A China é um país que pensa a cem anos. Nós, na Europa, pensamos a cinco.

Os chineses tinham robôs com um hardware incrível, muito bem construído, mas com software básico. Nós éramos o contrário: tínhamos máquinas simples, mas uma programação inteligente. É a velha diferença entre o músculo e o cérebro, e acho que deixámos a nossa marca. Jogámos bonito, com tática, com passe. Perdemos, sim, mas mostramos que a Europa ainda pensa.

“NA CHINA, VÊ-SE O FUTURO A ACONTECER. ELES NÃO ESTÃO A FALAR DE INOVAÇÃO, ESTÃO A FAZÊ-LA, EM TEMPO REAL.”

## UM MÊS EM PEQUIM: ENTRE CÓDIGO, CULTURA E RESISTÊNCIA

Foi a primeira vez que Portugal participou?

Sim, e foi também a primeira vez que a própria competição existiu. Fomos os únicos portugueses e uma das poucas equipas europeias. É importante perceber o contexto: o futebol robótico humanoide é considerado o “Santo Graal” da robótica, porque combina praticamente todas as áreas, visão computacional, inteligência artificial, controlo dinâmico, comunicação em rede e tomada de decisão em tempo real.

É o teste máximo de coordenação entre robôs autónomos. O objetivo, declarado pela RoboCup, é que, em 2050, uma equipa de robôs vença os campeões do mundo humanos.

“EM 10 A 15 ANOS, OS ROBÔS JOGARÃO MELHOR DO QUE NÓS”

Acredita que essa meta de 2050 é realista?

Completamente. E, se me permites, acho até conservadora. A inteligência artificial está a acelerar de forma exponencial. Antes, precisávamos de programar cada movimento. Agora, ensinamos o robô a aprender sozinho.

Mostramos vídeos de pessoas a chutar, e ele descobre o gesto ideal, o equilíbrio, o tempo de reação. É aprendizagem por reforço. Com o supercomputador que temos na Universidade do Minho, o Deucalion, conseguimos processar dados em horas que antes levavam dias. Em 10 a 15 anos, os robôs vão jogar melhor do que os humanos. O problema já não será técnico, será ético, social e económico.

“A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PREOCUPA-ME MAIS DO QUE A ROBÓTICA. OS ROBÔS SÓ FAZEM O QUE LHES MANDAMOS; A IA DECIDE O QUE FAZER.”

Fala em ética. Que riscos vê nesta evolução?

O principal risco é a falta de controlo sobre a inteligência artificial. A robótica em si é previsível: o robô faz o que lhe mandamos. A IA é diferente, aprende, interpreta, toma decisões.

Imagine um carro autónomo que tem de escolher entre atropelar uma criança ou um idoso. Que faz? Ou drones militares programados para eliminar pessoas específicas, com base em reconheci-





mento facial. O problema não é a tecnologia; é quem a usa e com que propósito. O perigo maior é criarmos sistemas autônomos sem uma estrutura ética que os oriente. A tecnologia é neutra, a responsabilidade é humana.

## O LABORATÓRIO MINHOTO ONDE O FUTURO GANHA FORMA

Falemos do vosso laboratório. O que é o LAR e o que ali se faz?

O Laboratório de Automação e Robótica é um espaço de investigação e aprendizagem na Escola de Engenharia da Universidade do Minho, no campus de Azurém. Trabalhamos com robótica móvel, automação industrial, visão computacional, robôs de serviço e interação homem-máquina. O que nos distingue é o equilíbrio entre investigação e prática. Aqui, os alunos não ficam a ver, constroem, soldam, programam, testam.

Um dos nossos projetos mais emblemáticos é o CHARMIE, um robô assistente pessoal que ajuda pessoas idosas ou com mobilidade reduzida. Fala, ouve, apanha objetos, faz o pequeno-almoço, rega plantas e até alerta se alguém cai. Queremos que seja um robô de apoio doméstico e hospitalar, e já o levámos a competições internacionais.

## CHARMIE: O ROBÔ COM CORAÇÃO

O CHARMIE tem sido notícia. O que o torna especial?

É um robô que combina mobilidade, manipulação e interação social. Pode transportar objetos, realizar tarefas simples e comunicar com pessoas de forma natural. O projeto começou em 2017 com cinco alunos e dois professores. Hoje envolve dezenas de estudantes e está em constante evolução. Na RoboCup de 2024, em Bordéus, ficou em sétimo lugar na categoria Home, logo na primeira participação.

É um orgulho porque mostra o talento que temos aqui. E o mais

bonito é que muitos dos nossos alunos usam o CHARMIE para desenvolver as suas teses e ideias. Como costumam dizer: é um robô, mas tem alma.

## ROBOPARTY: CIÊNCIA COM ESPÍRITO DE FESTIVAL

O LAR organiza também a RoboParty, certo?

Sim. É o nosso evento mais querido. Todos os anos, o pavilhão desportivo do campus de Azurém transforma-se numa verdadeira festa da robótica. Recebemos com equipas de Portugal, Brasil e China, desde miúdos de 10 anos até adultos. Dormem lá, em sacos-cama, durante três dias, a construir e programar robôs. Aprendem eletrónica, mecânica e programação de forma divertida e colaborativa.

É um evento pedagógico, mas também social. Muitos dos alunos que hoje estão no LAR começaram ali, fascinados pelo primeiro robô que construíram.

"A ROBOPARTY É UMA ESCOLA DE VIDA. ENSINA CIÊNCIA, MAS TAMBÉM ESPÍRITO DE EQUIPA, RESILIÊNCIA E CURIOSIDADE."

Também têm uma vertente solidária?

Sim, desde 2006 fazemos uma ação de Natal chamada Adaptação de Brinquedos. Pegamos em brinquedos eletrónicos comuns e adaptamo-los para crianças com paralisia cerebral ou outras limitações motoras. Substituímos os pequenos botões por sensores grandes e fáceis de ativar, para que todas as crianças possam brincar.

É um trabalho técnico, mas acima de tudo humano. Os alunos aprendem que a engenharia serve para melhorar vidas. Este ano até o robô humanoide LARY, da Booster Robotics, vai participar na entrega dos brinquedos. É sempre um momento mágico.

## "PORTUGAL TEM TALENTO — FALTA ESTRATÉGIA"

### Temos bons investigadores em Portugal?

Temos talento de sobra. Falta é estratégia e continuidade. Os nossos alunos são brilhantes e muito dedicados. Trabalham horas infinitas, muitas vezes em condições limitadas. O problema é que, depois, as empresas não absorvem este talento.

Na Alemanha, uma equipa universitária é patrocinada por indústrias que depois contratam os alunos. Aqui, ainda se olha para a robótica como uma curiosidade. Resultado: formamos jovens de excelência e exportamo-los. Um dos nossos antigos estudantes está na Holanda a desenvolver tratores autónomos com tecnologia que nasceu aqui, em Guimarães.

## EUROPA: O GIGANTE ADORMECIDO

### E a Europa? Está a acompanhar esta corrida tecnológica?

A Europa está atrasada. Nos últimos 30 anos, desindustrializou-se. Mandou a produção para a Ásia e agora percebe que não sabe fabricar o que inventa. A China, pelo contrário, aprendeu, produziu e ultrapassou-nos. Quando estive lá há dez anos, o ar era irrespirável, não se via o sol. Agora, o céu está limpo e 70% dos carros são elétricos. Resolveram um problema gigante em menos de uma década. Nós passamos anos a discutir metas climáticas. Eles fazem. A diferença é essa: decisão e execução.

### Como vê o ensino da engenharia em Portugal hoje?

A Universidade do Minho tem uma excelente reputação. As nossas engenharias têm taxas de empregabilidade acima de 97%. O segredo está no equilíbrio entre teoria e prática. Os alunos aprendem fazendo, constroem projetos reais, enfrentam problemas de verdade.

E, acima de tudo, há paixão. A maioria dos que estão aqui não o faz por obrigação, mas por curiosidade. A curiosidade é o motor da ciência, e isso não se ensina nos manuais.

## PRESEDIR À SOCIEDADE PORTUGUESA DE ROBÓTICA

### Acaba de ser eleito presidente da SPR. O que quer fazer nesse cargo?

A SPR é a nossa principal associação científica nesta área. Fui um dos fundadores, em 2006, e agora estou como presidente para o biênio 2025–2027.

Quero reforçar a ligação entre universidade, escola e indústria. Vamos investir em formação de professores, criar mais clubes de robótica em escolas básicas e secundárias, e apoiar a presença de equipas portuguesas em competições internacionais. A robótica deve ser vista como cultura científica, não apenas como tecnologia. É uma linguagem do futuro, e o futuro já começou.

## "DENTRO DE 15 ANOS SERÁ NORMAL TER UM ROBÔ EM CASA. E, SE CALHAR, VAI SER PORTUGUÊS."

### Acha mesmo que vamos ter robôs em casa?

Sem dúvida. Hoje um humanoide custa 20 ou 30 mil euros, mas esse preço vai cair rapidamente. Lembre-se: há vinte anos, uma televisão de plasma custava o preço de um carro. Hoje, compra-se por duzentos euros. Em dez ou quinze anos, ter um robô em casa será tão comum como ter um aspirador inteligente.

Eles vão limpar, cozinhar, conversar, ajudar idosos, cuidar de crianças. O que hoje é ficção científica será banalidade, e vai acontecer mais depressa do que imaginamos.



# PEVICONTA<sup>®</sup>

Contabilidade | Seguros

40 ANOS

RIGOR  
DEDICAÇÃO  
COMPROMISSO  
1985 - 2025

## FUTEBOL À LUPA

# OS ESTÁDIOS QUE, HOJE, DEIXARAM DE SERVIR PARA O FUTEBOL...

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

### A MUDANÇA DE PARADIGMA

Longe vão os tempos em que os estádios dos clubes de futebol serviam, apenas, para a prática desta modalidade. Na verdade, a evolução dos tempos, aliado aos fenómenos da globalização mundial bem como as oportunidades de marketing que decorrem de novas práticas, fizeram com que os recintos futebolísticos passassem a servir para tudo... além de neles jogar-se futebol.

E já não aludimos aos concertos musicais que, desde sempre, encheram estes espaços, levando a espectáculos memoráveis como o Live Aid em Wembley ou, em Portugal, os memoráveis concertos de Michael Jackson, Guns 'n Roses ou Pink Floyd no já desaparecido estádio de Alvalade.

É verdade que os espectáculos musicais, ainda, enchem estádios. Que, estes, ainda continuam a ser utilizados para a sua principal função e nesta a terem as bancadas cheias. Mas, a verdade é que se os maiores emblemas europeus perceberam que as suas “casas” poderiam ser rentabilizadas de outros modos... e chamando a atenção de outros públicos.

E esse é o segredo para rentabilizar ao máximo os investimentos efectuados!



### ALGUNS EXEMPLOS...

É indesmentível os estádios europeus sempre estiveram disponíveis, como já vimos, para receberem outro tipo de eventos para além do futebol e dos concertos.

Mas, tal passo terá sido assumido de modo determinante com a construção do extraordinário estádio do Tottenham em Londres que ao apostar num relvado retráctil terá aberto a porta a que modalidade como o futebol americano olhassem com outro interesse para o Velho Continente.

A juntar-se a este poderemos citar o SoFi Stadium, em Los Angeles, que impressiona com seu ecrã de 360° suspenso e assentos equipados com carregadores USB. Esses estádios são exemplos de como a tecnologia pode transformar a experiência do adepto, tornando o ambiente mais interactivo e confortável. Merecerá menção também o Al Janoub Stadium, no Qatar, conhecido pelo avançado sistema de refrigeração instalado para garantir conforto térmico mesmo em jogos sob altas temperaturas.

### A NFL EM MADRID

Foi novidade durante este mês.

Em Madrid, no Santiago Bernabéu, perante um estádio completamente lotado, disputou-se uma partida de futebol americano entre os Miami Dolphins e os Washington Commanders. Um desafio que demonstra que os recintos futebolísticos europeus já possuem possibilidades de receber estas partidas, abraçando a estratégia de implantação global levada a cabo pela modalidade.

Mais do que o resultado, que terá sido aquilo que menos importou aos espectadores, mais interessados em assistir a um espectáculo original e dificilmente acessível quando disputado nos seus locais



# ¡ÚLTIMAS ENTRADAS!

16/11/25



próprios, merecerá realce os milhões que o mesmo gerou e moveu. Assim, graças a um estudo realizado pela empresa tecnológica Mabrian –foi estimado um lucro de 5 milhões de euros apenas em turismo, dos quais 53% serão destinados à restauração, 29% ao alojamento e 18% ao transporte. As instituições públicas madrilenas, no entanto, elevam o valor total previsto para 70 milhões, contabilizando também o efeito das acções promocionais decorrentes do evento.

Além disso, a realização do jogo foi acompanhada de um importante investimento público: a Câmara Municipal de Madrid contribuiu com 1,8 milhões de euros, enquanto o Governo regional de Isabel Díaz Ayuso comprometeu-se a contribuir com outros 1,5 milhões, um montante que ultrapassa o que a Câmara Municipal dedica ao desporto de base durante um ano inteiro. Para ambas as administrações, a chegada da NFL foi sinónimo da ambição de consolidar Madrid como sede de grandes eventos internacionais, uma linha estratégica que também se conecta com a confirmação de que a NBA estabelecerá ao ter partidas disputadas na capital do país vizinho.

## APESAR DE TUDO A POLÉMICA...

Mas a partida disputada em Madrid não agradou a todos. Com efeito, no futebol espanhol vive-se uma intensa polémica, pelo facto da Liga tudo tivesse feito para que a partida entre Barcelona e Villarreal, a contar para o campeonato do país, se disputasse em Miami, nos Estados Unidos, numa tentativa de internacionalizar a prova, abrindo-a a novos mercados.

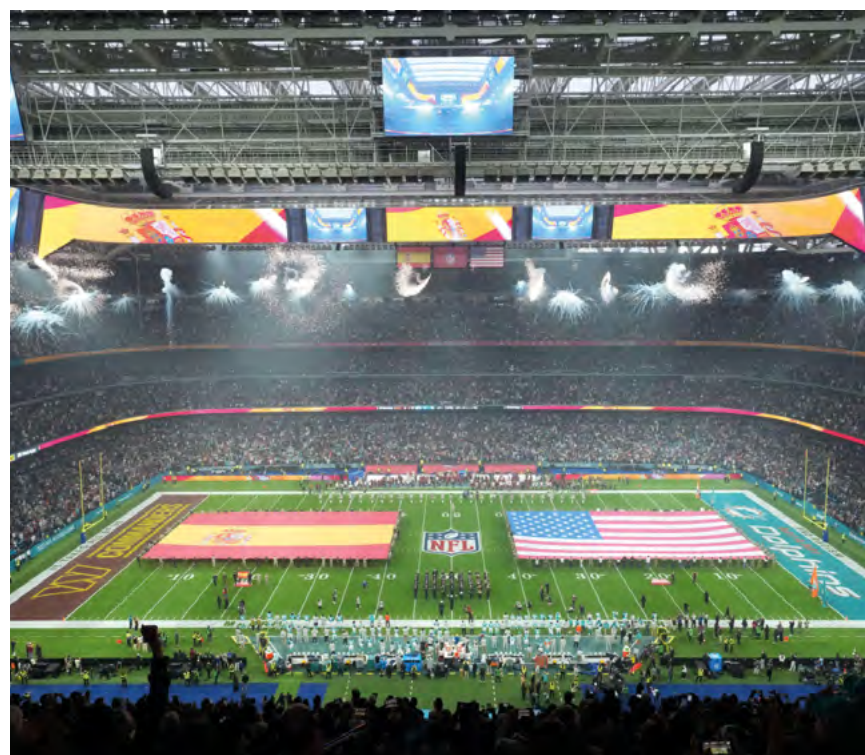
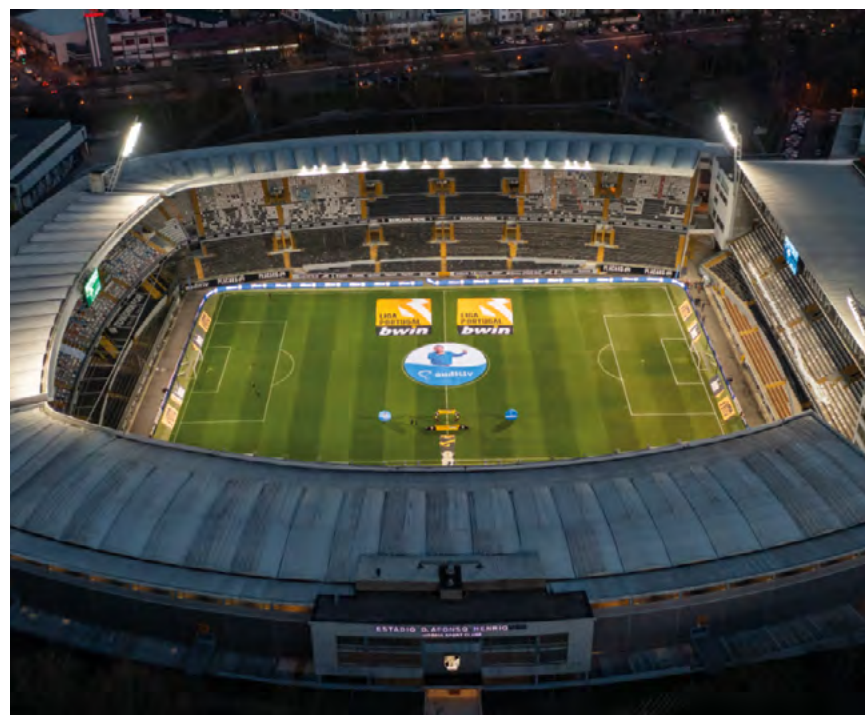
Porém, após acesa polémica e demonstrações de oposição dos clubes, a ideia não pôde prosseguir.

Ora, para o presidente do órgão representante dos clubes de futebol profissionais espanhóis, Javier Tebas, receber um jogo de uma prova norte-americana no seu solo e opor-se a disputar um desafio do soccer, do campeonato espanhol, fora das suas fronteiras será uma prova de hipocrisia. Assim de imediato, lembrou que “o estádio pertence ao mesmo clube que liderou a «cruzada pela integridade» contra o jogo oficial da LaLiga em Miami...”, numa atoarda clara ao Real Madrid por ter aceite receber esta partida. No fundo, a certeza que o dinheiro estará acima de tudo!

## NO VITÓRIA...

Como já referimos, os tempos mudaram. No Vitória, também, já se percebeu que o D. Afonso Henriques poderá servir para mais do que jogar futebol. Nele já existem escolas, serviços... Mas, mais poderá ser feito!

Além da rentabilização das visitas e de um ou outro esporádico concerto, o estádio do Vitória poderá servir para uma variedade de espectáculos que muitos lucros trarão aos Conquistadores. Haja sagacidade e olho vivo...



## Parceria

# DECO EXIGE SANÇÕES EXEMPLARES À VIAGOGO POR LESAR MILHÕES DE CONSUMIDORES

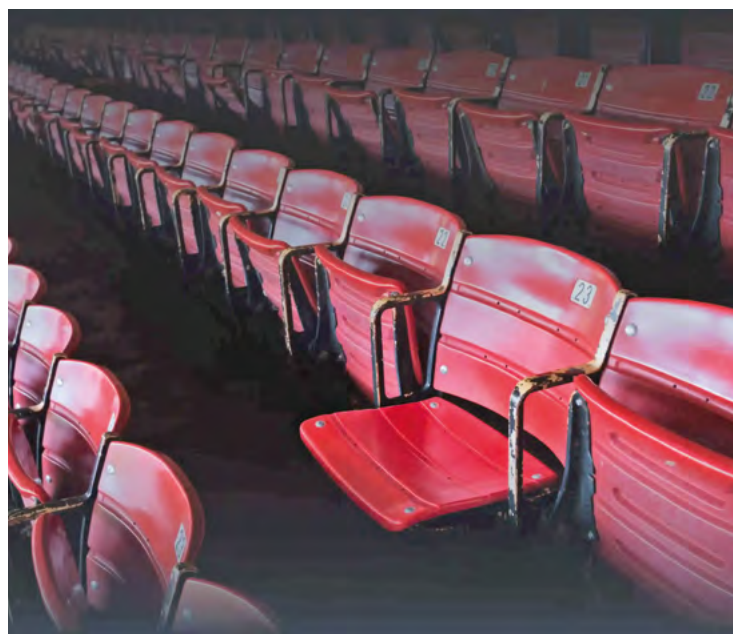
A DECO, juntamente com a organização europeia Euroconsumers, apresentou uma queixa à ANACOM e à Autoridade Irlandesa para os Serviços Digitais contra a Viagogo – a maior plataforma de revenda de bilhetes pela violação dos direitos digitais dos consumidores.

Por lesar diariamente mais de 4 milhões de utilizadores a nível europeu, a Associação pede, ainda, que a ASAE coloque um travão aos crimes de especulação e outras práticas desleais que prejudicam os consumidores.

Bilhetes para espetáculos que são vendidos acima do preço legal, recomendações nada transparentes para eventos, falsa escassez de lugares disponíveis, falta de informação sobre os vendedores ou bilhetes que aparecem selecionados por defeito, são algumas das situações que levaram a DECO a apresentar esta queixa às autoridades.

A análise recente da DECO revela, também, que a plataforma está a violar as suas obrigações ao abrigo do novo Regulamento dos Serviços Digitais (RSD) que regula as plataformas em linha. Para além das práticas mencionadas, a Viagogo falha na implementação de medidas para proteger os menores, ao permitir que estes consumidores comprem bilhetes para eventos proibidos para a sua idade. A plataforma manipula, ainda, os consumidores orientando-os deliberadamente para determinadas opções, designadamente, pressionando para a compra de bilhetes mais caros quando existem outros disponíveis.

A queixa conjunta foi apresentada aos Coordenadores de Serviços Digitais em Portugal, Itália, Bélgica e Espanha e ao Coordenador de Serviços Digitais da Irlanda, pedido uma investigação rigorosa e a aplicação de uma coima até 6% do seu volume de negócios.



## POUPAR HOJE PARA VIVER MELHOR AMANHÃ

Com a esperança média de vida a aumentar e as previsões da Comissão Europeia a apontar para uma queda significativa no valor das pensões nos próximos 25 anos, começar a construir uma poupança para a reforma o mais cedo possível torna-se fundamental. Planear a reforma antecipadamente permite que cada cidadão mantenha um nível de vida semelhante ao que tinha durante a sua vida ativa.

No entanto, de acordo com o 4º Inquérito à Literacia Financeira dos Portugueses, divulgado em abril de 2024 pelo Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), cerca de 81% dos portugueses confiam quase exclusivamente no Estado para financiar a sua reforma, contando apenas com a pensão da Segurança Social.

Todavia, estima-se que num futuro próximo os valores das pensões diminuam. Por essa razão, poupar para a reforma deve ser encarado como um objetivo ao longo da vida ativa, devendo iniciar-se logo que se entra no mercado de trabalho.

Mas qual é a melhor forma de poupar para a reforma?

A poupança deve ser feita de forma regular e consistente, e pode recorrer a vários produtos financeiros, de acordo com o perfil de risco de cada pessoa. Entre as opções disponíveis no mercado estão:

Planos Poupança Reforma (PPR);  
Certificados de aforro e do tesouro;  
Seguros de capitalização;  
Carteiras de fundos de investimento;  
Investimento em ações ou imóveis.

Em Portugal, os PPR são muito populares, principalmente porque exigem valores de subscrição baixos, facilitam o ato de poupar e oferecem benefícios fiscais importantes.

Independentemente da solução de poupança escolhida, é fundamental que o consumidor se informe de forma cuidadosa e atempada, avaliando os benefícios e riscos de cada produto antes de tomar uma decisão. Para além disso, é muito importante começar a poupar para a reforma o mais cedo possível, para garantir a máxima segurança e estabilidade financeira no futuro.

Pode contar com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico [deco.minho@deco.pt](mailto:deco.minho@deco.pt)



# GUIMARÃES SLOT CLUB

## DE PISTAS DE GARAGEM AO RECONHECIMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

TEXTO: ELISEU SAMPAIO . FOTOGRAFIAS: GUIMARÃES SLOT CLUB

O Guimarães Slot Club (GSC) nasceu oficialmente em 2011, mas as suas raízes mergulham mais fundo, nos tempos em que um grupo de aficionados de carros elétricos de competição improvisava pistas de garagem. O que começou como um passatempo entre amigos rapidamente evoluiu para um projeto estruturado, que ao longo dos anos se transformou num dos maiores polos de slot racing do país.

A primeira sede do clube situava-se no piso menos um da antiga fábrica ASA, onde se deram os passos iniciais para impulsionar a modalidade em Guimarães. Hoje, o GSC ocupa um espaço muito maior e mais completo no Espaço M: 600 metros quadrados, quatro pistas permanentes e capacidade para instalar mais cinco ou seis, um número impensável na altura da sua fundação. Esta evolução física e técnica valeu ao clube o reconhecimento público como “possivelmente o melhor clube de slot do país”, estatuto que Miguel Guerreiro, presidente desde outubro do último ano, assume com orgulho, mas também com responsabilidade.

O clube conta atualmente com cerca de 30 associados, fundamentais para assegurar o funcionamento diário e os custos de manutenção. Porém, mais do que sócios, são amigos que partilham um entusiasmo comum pela modalidade. Segundo Miguel Guerreiro, é esse espírito que tem sustentado o crescimento contínuo do GSC e alimentado uma comunidade que regressa semana após semana às pistas. O slot racing, recorda, é uma forma de muitos reencontrarem a alegria simples das pistas elétricas da infância, agora transformadas por tecnologia avançada e elevado nível competitivo.

Um dos marcos importantes na história recente do clube foi a chegada da pista de madeira, única no país, uma verdadeira relíquia da modalidade. Também uma pista adquirida nos EUA, trazida para Guimarães graças ao esforço conjunto de vários sócios, esta pista já foi palco de cinco campeonatos mundiais da INSRA, associação americana de referência no slot.

O reconhecimento além-fronteiras do clube também se fez sentir nas provas de clássicos 1:24, onde o Guimarães Slot Club conseguiu reunir mais de 60 pilotos ao longo de vários fins de semana. A afluência inesperada despertou a curiosidade de meios internacionais, que viajaram até Guimarães para perceber de onde surgia tamanha comunidade de entusiastas.

Hoje, o GSC é um ponto de encontro onde a competição convive com a amizade e o lazer. Em dias cada vez mais preenchidos e exigentes, muitos encontram ali uma pausa saudável: uma hora em frente à pista, focados na precisão e na adrenalina dos carros a percorrer 60 metros em menos de cinco segundos.

Assumindo o legado do seu antecessor, Albano Fernandes, Miguel Guerreiro reforça que o clube não procura ser o maior, mas “estar entre os melhores”. E é isso que o Guimarães Slot Club tem feito: construir, com paixão e dedicação, um espaço que projeta a modalidade e a cidade no panorama do slot racing, dentro e fora de Portugal.



# 90.000

SEGUIDORES NO FACEBOOK

LÍDERES NO INSTAGRAM E  
ENTRE A POPULAÇÃO JOVEM

Obrigado!

